



**CNA**  
Confederação da Agricultura  
e Pecuária do Brasil



**CEPEA**  
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM  
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP



# Boletim **MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

3º trimestre 2025

ACOMPANHAMENTO TRIMESTRAL



## O BOLETIM MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)**. Desde 2023, passou a contar também com a parceria da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**. O Boletim aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços, conforme Cepea (2017).

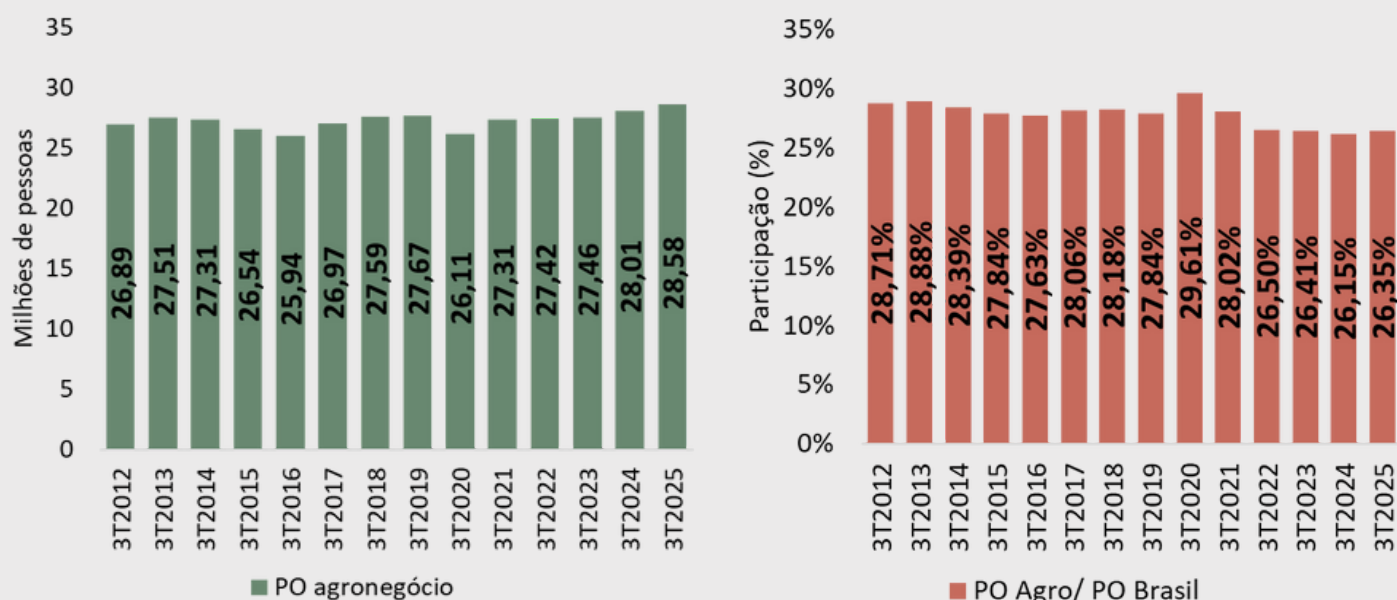
A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesses dados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio. É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de população ocupada (PO) passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo; essa definição de PO difere da adotada pela PNAD-C em suas divulgações trimestrais – para informações sobre essa e outras mudanças metodológicas, ver Cepea (2023).



## AGRONEGÓCIO BRASILEIRO BATE RECORDE COM 28,58 MILHÕES DE TRABALHADORES NO 3º TRI DE 2025

### POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO – 3º TRIMESTRE 2025

A População Ocupada (PO) no agronegócio brasileiro alcançou 28,58 milhões de pessoas no terceiro trimestre de 2025 (3T2025), o maior valor registrado desde o início da série histórica, em 2012. Esse avanço acompanha o movimento do mercado de trabalho nacional, que, no mesmo período, registrou uma taxa de desocupação mínima histórica de 5,6% ([Agência Notícias IBGE, 2025](#)). Nesse cenário, os trabalhadores do agronegócio representaram 26,35% do total de ocupados no país no 3T2025, proporção superior à verificada no 3T2024 (26,15%) e no trimestre anterior, 2T2025 (26,04%). A Figura 1 sintetiza essas informações, ilustrando a evolução da população ocupada no setor e sua participação no mercado de trabalho nacional.



**Figura 1** – População ocupada no agronegócio (milhões de pessoas), à esquerda, e participação do setor no total de ocupados no Brasil (%), à direita – 2012 a 2025\*.

**Fonte:** Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

**Nota:** \*Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

[1] As estimativas passaram por duas atualizações relevantes. Trimestralmente, a série histórica de emprego no agronegócio é revisada com base nas estimativas mais recentes do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, que impactam diretamente o número de trabalhadores no segmento de agrosserviços (ver [Notas Metodológicas](#)). Dessa forma, a cada novo relatório, os cálculos são ajustados, podendo resultar em novos recordes, mesmo quando as estimativas apresentadas sejam inferiores às do relatório anterior. Além disso, o IBGE atualizou as estimativas populacionais usadas para calcular os pesos da PNAD-C e a reponderação da série histórica, impactando as estimativas de emprego em todos os segmentos do agronegócio desde 2012 ([IBGE, 2025](#)).

A Tabela 1 apresenta a distribuição detalhada do número de ocupados no agronegócio por segmento, além das variações absolutas e percentuais na comparação entre trimestres consecutivos (3T2025/2T2025) e entre trimestres equivalentes (3T2025/3T2024). Informações complementares estão disponíveis no apêndice deste relatório: a Tabela A1 traz os dados desagregados por atividades do agronegócio, e a Tabela A2 reúne a série histórica anual da PO por segmento. Dados regionalizados da PO no segmento da agropecuária também podem ser fornecidos mediante solicitação, conforme contatos disponíveis ao final do relatório.

**Tabela 1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais no agronegócio, por segmentos**

	2024		2025		3T2025/2T2025		3T2025/3T2024	
	3T2024	2T2025	3T2025		%	Δ	%	Δ
INSUMOS	319.502	322.545	324.444		0,6%	1.899	1,5%	4.942
PRIMÁRIO	7.912.743	7.707.965	7.968.386		3,4%	260.421	0,7%	55.643
AUTOCONSUMO*	4.943.135	4.943.135	4.943.135		0,0%	0	0,0%	0
AGROINDÚSTRIA	4.740.293	4.732.992	4.789.482		1,2%	56.490	1,0%	49.189
AGROSSERVIÇOS**	10.095.079	10.505.476	10.554.159		0,5%	48.683	4,5%	459.080
AGRONEGÓCIO	28.010.753	28.212.113	28.579.606		1,3%	367.493	2,0%	568.853
BRASIL***	107.104.089	108.361.477	108.478.979		0,1%	117.502	1,3%	1.374.890

**Fonte:** Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

**Nota:** \*Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). \*\* Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; \*\*\* Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Na comparação entre trimestres subsequentes, a ocupação no agronegócio registrou aumento de 1,3%, o que representa mais 367,49 mil trabalhadores. No mercado de trabalho nacional, houve relativa estabilidade no período, com leve avanço de 0,1% (cerca de 117,50 mil pessoas). No agronegócio, o número de trabalhadores cresceu em todos os segmentos, com destaque para o primário e para a agroindústria.

No segmento de insumos agropecuários, a PO apresentou um aumento modesto de 0,6%, equivalente a 1.899 trabalhadores. Esse resultado reflete o crescimento das indústrias de insumos de base agrícola, enquanto aquelas ligadas à pecuária registraram queda na comparação entre o segundo e terceiro trimestres de 2025, conforme demonstrado na Tabela A1. Entre os destaques positivos, as indústrias de fertilizantes e de defensivos cresceram 17,4%, o que representa acréscimos de 8.978 e 2.260 trabalhadores, respectivamente. Por outro lado, as indústrias de máquinas agrícolas, medicamentos veterinários e rações apresentaram redução no número de ocupados no mesmo período.



No segmento primário, a PO cresceu 3,4% em relação ao trimestre anterior, o que representa um aumento de 260,42 mil pessoas. Conforme apresentado na Tabela A1, o número de trabalhadores aumentou tanto na agricultura (3,5%, ou 117,52 mil pessoas) quanto na pecuária (3,1%, ou 82,90 mil pessoas). Entre as atividades agrícolas, destacam-se, em termos absolutos, as variações positivas na cana-de-açúcar (7,2%, ou 24,30 mil pessoas), soja (7,5%, ou 28,00 mil pessoas), cacau (13,5%, ou 25,42 mil pessoas), "outras lavouras" (5,1%, ou 81,21 mil pessoas) e produção florestal (16,1% e 49,63 mil pessoas). Na pecuária, os principais crescimentos ocorreram na suinocultura (23,4%, ou 19,13 mil pessoas), avicultura (10,2%, ou 20,82 mil pessoas), criação de "outros animais" (7,6%, ou 16,81 mil pessoas) e pesca e aquicultura (8,8%, ou 32,32 mil pessoas).

Nas agroindústrias, a PO registrou crescimento de 1,2%, o que equivale a 56,49 mil trabalhadores. No agregado, houve avanço nas agroindústrias de base agrícola (1,7%, ou 60,01 mil pessoas), enquanto as de base pecuária apresentaram relativa estabilidade, com leve recuo (-0,3%, ou 3,52 mil pessoas). Entre as agroindústrias de base agrícola, as atividades que mais contribuíram para o resultado positivo foram as indústrias de bebidas (10,3%, ou 16,72 mil pessoas), vestuário e acessórios (5,7%, ou 55,40 mil pessoas), móveis de madeira (7,4%, ou 36,94 mil pessoas) e papel e celulose (6,5%, ou 15,30 mil pessoas), entre outras. Já entre as agroindústrias de base pecuária, a redução decorreu principalmente da queda nas indústrias de couro e calçados (-5,2%, ou 13,86 mil pessoas), dado que a indústria de laticínios manteve estabilidade, com leve retração de 0,04% (113 pessoas), enquanto a de abate de animais apresentou crescimento (1,5%, ou 10,45 mil pessoas).

Por fim, no segmento de agrosserviços, a PO registrou aumento de 0,5%, o que corresponde a 48,68 mil trabalhadores. O segmento de agrosserviços abrange uma ampla variedade de atividades que atendem tanto aos elos anteriores da cadeia produtiva quanto aos consumidores finais, incluindo serviços de armazenamento, transporte, administração, contabilidade, comercialização, entre outros. O aumento de trabalhadores no segmento está relacionado ao bom desempenho que se tem observado no agronegócio como um todo.

A seguir, apresentam-se os resultados referentes à comparação entre períodos equivalentes (3T2025/3T2024). O objetivo dessa análise é observar variações entre trimestres similares, reduzindo a influência de fatores sazonais comuns ao mercado de trabalho. Nessa comparação, a PO do agronegócio cresceu 2,0% (568,85 mil trabalhadores), com aumentos registrados em todos os segmentos. No mercado de trabalho brasileiro como um todo, a mesma comparação revelou avanço de 1,3%, o que corresponde a cerca de 1,37 milhão de trabalhadores.

No segmento de insumos, a PO apresentou aumento de 1,5% na comparação entre anos, o que representa mais 4.942 trabalhadores. Com exceção das indústrias de rações, todas as atividades do segmento registraram crescimento no período, com destaque para as indústrias de fertilizantes (21,3%, ou 10,61 mil pessoas), defensivos (21,3%, ou 2,67 mil pessoas), medicamentos veterinários (13,3%, ou 2,41 mil trabalhadores) e máquinas agrícolas (3,8%, ou 3,23 mil trabalhadores). Além disso, conforme apresentado na Tabela A2, verifica-se uma tendência consistente de aumento no número de trabalhadores dessas indústrias ao longo do tempo. Esse avanço reflete o fortalecimento econômico das atividades agropecuárias, cujo desenvolvimento gradual nos últimos anos tem ampliado a demanda por insumos do agronegócio.

Para as atividades dentro da porteira, a PO registrou avanço de 0,7% (equivalente a 55,64 mil trabalhadores). Esse desempenho reflete o crescimento tanto na agricultura (0,1%, ou 3,99 mil pessoas) quanto na pecuária (1,9%, ou 51,65 mil pessoas). Na agricultura a estabilidade resultou de importantes crescimentos no contingente de trabalhadores em algumas culturas em oposição às quedas abruptas em outras. A cafeicultura (12% ou 69,33 mil pessoas), a cacauicultura (23% ou 39,93 mil pessoas), a produção de florestas (8% ou 26,80 mil pessoas) e a viticultura (29% ou 15,87 mil pessoas) são exemplos de atividades cujo aumento da PO foi significativo. De outro lado, houve fortes reduções da PO no grupo de atividades denominado "Outras lavouras" (3% ou 54,42 mil pessoas), que inclui as culturas de mandioca, banana, amendoim, girassol, mamona e outras (para uma especificação detalhada, ver Tabela A5); além de quedas na horticultura (6% ou 33,43 mil pessoas); soja (7% ou 30,29 mil pessoas), e o grupo de atividades denominado "Cereais" (5% ou 25,79 mil pessoas). Na pecuária, por sua vez, o crescimento foi impulsionado pelo desempenho positivo de praticamente todas as atividades, com destaque para a avicultura (11,4% ou 23,06 mil pessoas) e pesca e aquicultura (4,0% ou 15,16 mil pessoas). Na contramão, a bovinocultura apresentou retração de 0,5% (ou 8,42 mil pessoas).

Conforme mostrado na Tabela A2, até 2020 o segmento primário registrou uma tendência de queda no número de trabalhadores. Após oito anos seguidos de retração, 2021 representou um ponto de virada, com a PO atingindo 8,75 milhões de pessoas ocupadas. Entretanto, a partir de 2022, o segmento voltou a apresentar redução, retomando o padrão observado anteriormente. Considerando os dados disponíveis até o 3T2025, tudo indica que neste ano haverá nova queda da PO em comparação ao ano anterior. Esse movimento decorre de uma combinação de fatores estruturais e conjunturais que vêm influenciando o setor.

Nos últimos anos, o avanço tecnológico na agropecuária tem sido um dos principais vetores de transformação do agronegócio, com adoção crescente de mecanização, automação e ferramentas digitais. Estudos mostram que a mecanização tende a reduzir a demanda por trabalho agrícola, ao substituir atividades manuais e cortar a necessidade de mão de obra em diversas etapas da produção, especialmente naquelas atividades manuais intensivas em trabalho físico, sem necessariamente ampliar a escala de terras cultivadas. Como resultado, verifica-se um deslocamento de trabalhadores para outros segmentos, como a agroindústria e os serviços agropecuários, que têm absorvido parte significativa dessa mão de obra. Esse reposicionamento acompanha um padrão comum em economias em desenvolvimento, mantendo o crescimento do emprego no conjunto do agronegócio, mesmo diante da redução direta da ocupação na agropecuária. Além disso, esse processo tem impulsionado a qualificação dos profissionais, elevando o nível médio de escolaridade e contribuindo para melhores remunerações.

Somando-se às inovações tecnológicas, transformações demográficas – como a diminuição do tamanho das famílias rurais e a saída de jovens para centros urbanos – também aceleram a queda da ocupação na agropecuária, afetando principalmente pequenos produtores e trabalhadores familiares. Nesse cenário, políticas públicas de inclusão produtiva tornam-se fundamentais para assegurar a permanência e o fortalecimento do trabalho rural. Iniciativas voltadas à formação profissional, ao suporte técnico e ao incentivo à adoção de tecnologias são essenciais para que esses produtores se ajustem às mudanças do setor e participem de forma competitiva do desenvolvimento do agronegócio.

Na agroindústria, a comparação entre anos mostra o crescimento de 1,0%, o que corresponde ao incremento de 49,18 mil pessoas na PO, que se observou tanto entre as agroindústrias de base agrícola (0,7% ou 25.822 pessoas), quanto nas de base pecuária (1,9% ou 23.336 pessoas). Entre aquelas de base agrícola, contribuíram para o incremento no segmento as agroindústrias de vestuário e acessórios (7,1% ou 68 mil pessoas), de bebidas (12,8% ou 20,43 mil pessoas), de móveis de madeira (3,7% ou 19,36 mil pessoas), indústria do etanol (15,8% ou 16,94 mil pessoas). Quanto às de base pecuária, o desempenho positivo se deveu aos crescimentos observados nas agroindústrias de abate de animais (4,5% ou 30,09 mil pessoas) e de laticínios (2,8% ou 7,69 mil pessoas). Conforme apresentado na Tabela A2, o segmento agroindustrial tem mostrado uma recuperação gradual nos últimos anos, após a expressiva retração registrada em 2020, em decorrência da pandemia. Considerando os dados coletados até 3T2025, o segmento deve apresentar crescimento neste ano, atingindo o segundo maior patamar da série histórica, ficando abaixo somente de 2014, quando registrou 4,80 milhões de trabalhadores. Esse desempenho reflete, em última análise, a recuperação da



demanda, impulsionada pelas condições favoráveis de crédito para consumo e investimento no período pós-pandemia, com a taxa Selic em patamares relativamente baixos. Mais recentemente, essa recuperação tem sido potencializada pelo direcionamento de crédito subsidiado ao setor, especialmente por meio do BNDES, dentro da nova política de industrialização, conhecida como Nova Indústria Brasil (NIB).

Finalmente, para os agrosserviços, a comparação entre anos mostrou crescimento de 4,5% da PO, equivalente a 459,08 mil pessoas. Considerando os dados disponíveis até 3T2025, a média anual preliminar indica crescimento em relação ao ano anterior, representando a renovação do recorde da PO do segmento. Esse resultado expressa tanto o cenário econômico nacional quanto o aumento da relevância dos agrosserviços para a economia do Brasil. De forma geral, o crescimento das ocupações nesse segmento está fortemente associado à retomada das atividades agroindustriais, que abrangem desde o processamento de produtos agropecuários até a fabricação de insumos – reflexo, em última instância, das transformações econômicas vivenciadas pelo agronegócio. Além disso, o bom desempenho da agropecuária, impulsionado por expectativas de safras recordes e pela manutenção de elevados níveis de abate, tem ampliado a necessidade de mão de obra nos agrosserviços que sustentam essas atividades, contribuindo para aquecer o mercado de trabalho.

.





## PERFIL DA MÃO DE OBRA DO AGRONEGÓCIO – 3º TRIMESTRE 2025

A Tabela 2 apresenta as informações do perfil da mão de obra do agronegócio, considerando classes de posição na ocupação e categorias de emprego, de escolaridade e gênero. Na Tabela A3, apresenta-se a série histórica anual da PO considerando essa caracterização.

**Tabela 2** – Perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro: classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

		2024	2025		3T2025/2T2025		3T2025/3T2024	
		3T2024	2T2025	3T2025	%	Δ	%	Δ
<b>Posição na ocupação e categorias de emprego</b>	Empregado c/ carteira	9.615.206	9.841.342	9.939.917	1,0%	98.575	3,4%	324.711
	Empregado s/ carteira	4.296.150	4.227.208	4.257.986	0,7%	30.779	-0,9%	-38.163
	Empregador	1.067.064	1.025.687	1.037.067	1,1%	11.381	-2,8%	-29.996
	Conta própria	6.674.091	6.822.306	7.039.038	3,2%	216.732	5,5%	364.947
	Familiar auxiliar*	1.415.107	1.352.436	1.362.462	0,7%	10.026	-3,7%	-52.645
	Autoconsumo**	4.943.135	4.943.135	4.943.135	0,0%	0	0,0%	0
<b>Níveis de instrução</b>	Sem instrução	1.630.628	1.486.569	1.494.951	0,6%	8.382	-8,3%	-135.677
	Fundamental***	10.896.990	10.589.736	10.749.111	1,5%	159.375	-1,4%	-147.879
	Médio***	11.054.771	11.441.547	11.580.113	1,2%	138.566	4,8%	525.342
	Superior***	4.428.364	4.694.261	4.755.431	1,3%	61.169	7,4%	327.067
<b>Gênero</b>	Masculino	17.353.837	17.442.386	17.687.373	1,4%	244.987	1,9%	333.536
	Feminino	10.656.916	10.769.727	10.892.233	1,1%	122.506	2,2%	235.317
<b>Total</b>		<b>28.010.753</b>	<b>28.212.113</b>	<b>28.579.606</b>	<b>1,3%</b>	<b>367.493</b>	<b>2,0%</b>	<b>568.853</b>

**Fonte:** Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

**Nota:** \* Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; \*\*Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). \*\*\*Incompleto ou completo.

No que se refere à posição na ocupação e às categorias de emprego, na comparação entre períodos subsequentes, observou-se crescimento generalizado – ainda que, em alguns casos, sutis – destacando-se os trabalhadores por conta própria, cuja PO cresceu 2,7% (ou 181.988 pessoas). Já na comparação entre períodos equivalentes, o crescimento da PO no setor foi puxado pelo maior contingente de empregados com carteira assinada (2,6% ou 253.181 pessoas) e trabalhadores por conta própria (4,9% ou 329.507 pessoas), haja vista as quedas observadas para as demais categorias. Os empregados com carteira assinada representam 34,7% da PO do setor e, no 3T2025, renovou o recorde da série histórica, atingindo patamar de 9,67 milhões de pessoas. A Tabela A3 apresenta a série histórica da PO, segmentada por posições e categorias de ocupação, permitindo observar que os empregadores com carteira assinada vinham registrando uma tendência de crescimento, interrompida pela pandemia, mas que se retomou posteriormente. De maneira similar, os empregados sem carteira assinada e os empregadores exibem comportamentos análogos ao longo do período.

Em relação ao grau de escolaridade dos trabalhadores do setor, na comparação entre períodos subsequentes, verificou-se crescimento generalizado entre os diferentes níveis de instrução, destacando-se os trabalhadores com ensino fundamental completo e incompleto, cujo contingente apresentou crescimento de 1,3% (ou 134.635 pessoas). Já na comparação entre anos, verificou-se que o crescimento da PO do agronegócio envolveu o aumento de trabalhadores com maiores níveis de instrução, com crescimento de 4,1% de trabalhadores com ensino médio completo e incompleto (ou 450.783 pessoas) e de 6,4% com ensino superior completo e incompleto (ou 281.530 pessoas).

Finalmente, a análise das categorias de gênero releva que, seja na comparação entre trimestres subsequentes ou na comparação entre anos, o crescimento de trabalhadores se deu tanto entre homens quanto entre mulheres.

**RENDIMENTOS NO AGRONEGÓCIO – 3º TRIMESTRE 2025**

Nesta seção, são analisados os rendimentos médios mensais habituais no agronegócio, ajustados para os preços de agosto de 2025 (corrigidos pelo IPCA). O principal foco está nos rendimentos dos empregados assalariados, correspondentes aos salários pagos a esses trabalhadores, apresentados por segmento do agronegócio. Além disso, também são apresentados os rendimentos médios de empregadores e trabalhadores por conta própria. No caso destes últimos, devido a questões amostrais, a análise é restrita aos segmentos primário agrícola e pecuário, bem como aos totais do agronegócio e do Brasil. Os resultados estão disponíveis na Tabela 3.

No 3T2025, o rendimento médio da categoria "empregados e outros" no setor foi de R\$ 2.760, valor inferior à média nacional de R\$ 3.279. Comparados ao 3T2024, com exceção da indústria de insumos, todos os segmentos apresentaram variação positiva nos seus rendimentos médios, com destaque para a agricultura (6,3%), a agroindústria pecuária (5,2%), e os agrosserviços (3,0%).

Para os empregadores, o rendimento médio no agronegócio foi de R\$ 7.959 no 3T2025, abaixo dos R\$ 8.651 registrados para a economia brasileira. Em relação ao 3T2024, observou-se um aumento de 3,5%, com importante elevação tanto na agricultura (25,0%) quanto na pecuária (13,9%).

Entre os trabalhadores por conta própria, o rendimento médio foi de R\$ 2.325, inferior aos R\$ 2.901 observados para o Brasil no trimestre. Em comparação com o 3T2024, houve um aumento real de 6,0% no rendimento médio dos trabalhadores por conta própria do agronegócio, tanto na agricultura (2,9%) quanto na pecuária (8,1%).



**Tabela 3 – Rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de agosto de 2025, corrigidos pelo IPCA).**

	2024	2025	3T2025/2T2025	3T2025/3T2024
	3T2024	2T2025	3T2025	%
Empregados e outros				
Insumos	4.053	4.163	4.012	-3,6%
Primário Agrícola	1.852	2.002	1.968	-1,7%
Primário Pecuária	1.808	1.827	1.839	0,6%
Indústria Agrícola	2.759	2.760	2.814	1,9%
Indústria Pecuária	2.444	2.605	2.570	-1,3%
Serviços	3.111	3.169	3.203	1,1%
<b>Total Agronegócio</b>	<b>2.660</b>	<b>2.753</b>	<b>2.763</b>	<b>0,4%</b>
<b>Brasil</b>	<b>3.174</b>	<b>3.257</b>	<b>3.279</b>	<b>0,7%</b>
Empregadores				
Primário Agrícola	6.521	7.212	8.153	13,0%
Primário Pecuária	8.140	8.125	9.268	14,1%
<b>Total Agronegócio</b>	<b>7.687</b>	<b>7.969</b>	<b>7.956</b>	<b>-0,2%</b>
<b>Brasil</b>	<b>8.422</b>	<b>8.480</b>	<b>8.651</b>	<b>2,0%</b>
Conta Própria				
Primário Agrícola	2.258	2.364	2.323	-1,7%
Primário Pecuária	1.323	1.497	1.431	-4,4%
<b>Total Agronegócio</b>	<b>2.193</b>	<b>2.409</b>	<b>2.329</b>	<b>-3,3%</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.762</b>	<b>2.891</b>	<b>2.901</b>	<b>0,3%</b>

**Fonte:** Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

## APÊNDICE

**Tabela A1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais (%) por atividades e grupos de atividades dos segmentos do agronegócio**

	2024	2025		3T2025/2T2025		3T2025/3T2024	
	3T2024	2T2025	3T2025	%	Δ	%	Δ
Segmento de insumos							
Fertilizantes	49.885	51.518	60.497	17,4%	8.978	21,3%	10.611
Defensivos	12.558	12.969	15.230	17,4%	2.260	21,3%	2.671
Rações	154.084	142.524	140.103	-1,7%	-2.421	-9,1%	-13.981
Med. veterinários	18.140	21.567	20.553	-4,7%	-1.014	13,3%	2.413
Máquinas agrícolas	84.834	93.967	88.062	-6,3%	-5.905	3,8%	3.228
INSUMOS	319.502	322.545	324.444	0,6%	1.899	1,5%	4.942
Segmento primário (agropecuária)							
Cereais	508.376	516.023	482.581	-6,5%	-33.442	-5,1%	-25.795
Algodão	5.147	6.620	11.056	67,0%	4.437	114,8%	5.910
Cana-de-açúcar	373.085	337.662	361.967	7,2%	24.305	-3,0%	-11.117
Fumo	237.036	242.267	237.076	-2,1%	-5.190	0,0%	40
Soja	433.835	375.538	403.544	7,5%	28.006	-7,0%	-30.291
Horticultura	570.394	517.328	536.965	3,8%	19.637	-5,9%	-33.429
Laranja	146.503	142.017	146.772	3,3%	4.755	0,2%	268
Uva	53.819	58.598	69.695	18,9%	11.097	29,5%	15.876
Flores e plantas ornam.	31.168	34.584	21.929	-36,6%	-12.655	-29,6%	-9.239
Café	560.099	661.099	629.434	-4,8%	-31.664	12,4%	69.335
Cacau	174.392	188.907	214.325	13,5%	25.418	22,9%	39.933
Outras lavouras	1.736.862	1.601.237	1.682.443	5,1%	81.206	-3,1%	-54.419
Sementes/mudas	13.428	11.189	18.469	65,1%	7.280	37,5%	5.041
Produção florestal	330.922	308.100	357.725	16,1%	49.625	8,1%	26.803
Agricultura e floresta	5.181.816	5.008.287	5.185.810	3,5%	177.523	0,1%	3.994
Bovinos	1.823.205	1.823.484	1.814.788	-0,5%	-8.696	-0,5%	-8.417
Suínos	90.164	81.800	100.934	23,4%	19.134	11,9%	10.770
Aves	202.351	204.600	225.417	10,2%	20.817	11,4%	23.066
Outros animais	228.508	219.975	236.786	7,6%	16.811	3,6%	8.279
Pesca e aquicultura	383.141	365.981	398.303	8,8%	32.322	4,0%	15.162
Pecuária e pesca	2.730.928	2.699.678	2.782.576	3,1%	82.898	1,9%	51.648
PRIMÁRIO	7.912.743	7.707.965	7.968.386	3,4%	260.421	0,7%	55.643
Segmento agroindustrial							
Indústria de açúcar	154.716	173.364	149.673	-13,7%	-23.691	-3,3%	-5.043
Indústria do etanol	107.179	132.451	124.117	-6,3%	-8.334	15,8%	16.938
Indústria de café	13.659	20.715	16.788	-19,0%	-3.927	22,9%	3.129
Suco de frutas e conservas	124.564	98.415	92.105	-6,4%	-6.310	-26,1%	-32.458
Óleos e gorduras	41.336	34.275	34.683	1,2%	408	-16,1%	-6.653
Moagem e produtos amiláceos	192.888	178.416	175.386	-1,7%	-3.030	-9,1%	-17.502
Massas e outros	449.372	434.706	418.384	-3,8%	-16.321	-6,9%	-30.987
Bebidas	159.050	162.763	179.483	10,3%	16.720	12,8%	20.433
Indústria do fumo	33.144	33.104	39.042	17,9%	5.939	17,8%	5.898
Têxteis de base natural	125.170	119.180	103.315	-13,3%	-15.866	-17,5%	-21.855
Vestuários e acessórios	961.136	973.744	1.029.140	5,7%	55.395	7,1%	68.004
Produtos de madeira	393.552	396.938	403.727	1,7%	6.788	2,6%	10.174
Móveis de Madeira	519.752	502.179	539.119	7,4%	36.939	3,7%	19.366
Papel e celulose	252.678	233.756	249.056	6,5%	15.300	-1,4%	-3.622
Agroindústria agrícola	3.528.195	3.494.007	3.554.017	1,7%	60.011	0,7%	25.822
Abate de animais	668.366	688.001	698.454	1,5%	10.453	4,5%	30.088
Laticínios	275.772	283.579	283.466	-0,04%	-113	2,8%	7.694
Couro e calçados	267.960	267.405	253.544	-5,2%	-13.862	-5,4%	-14.416
Agroindústria pecuária	1.212.098	1.238.985	1.235.464	-0,3%	-3.521	1,9%	23.366
AGROINDÚSTRIA	4.740.293	4.732.992	4.789.482	1,2%	56.490	1,0%	49.189

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Nota: Os totais para Agricultura e floresta, Pecuária e pesca e Segmento Primário incluem a CNAE "1999 – Agropecuária", atividade que é distribuída entre os ramos do segmento primário.

**Tabela A2 – Série histórica anual da população ocupada (em milhões de pessoas) no agronegócio, por segmentos**

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
INSUMOS PRIMÁRIO	0,18	0,19	0,23	0,24	0,20	0,23	0,23	0,23	0,24	0,25	0,28	0,30	0,31
AUTOCONSUMO*	10,15	10,00	9,39	9,24	8,98	8,41	8,39	8,39	8,17	8,75	8,61	8,17	7,86
AGROINDÚSTRIA	3,62	4,16	4,28	3,74	4,17	4,97	5,21	5,22	5,22	5,22	4,94	4,94	4,94
AGROSSERVIÇOS**	4,72	4,62	4,80	4,70	4,29	4,38	4,36	4,37	4,04	4,24	4,46	4,45	4,68
AGRONEGÓCIO	8,16	8,53	8,58	8,60	8,46	8,97	9,21	9,37	8,55	8,49	9,07	9,63	10,02
BRASIL***	26,83	27,51	27,28	26,52	26,10	26,95	27,39	27,58	26,22	26,95	27,37	27,49	27,80
	93,00	94,86	96,07	95,32	94,41	95,50	97,21	98,97	91,66	95,85	102,28	103,55	106,31

**Fonte:** Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

**Nota:** \*Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). \*\* Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; \*\*\* Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

**Tabela A3 – Série histórica anual do perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro (em milhões de pessoas): classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero**

		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Posição na ocupação e categorias de emprego</b>	Empregado c/ carteira	8,80	8,94	9,12	8,97	8,57	8,56	8,57	8,56	8,09	8,09	8,74	9,17	9,48
	Empregado s/ carteira	3,75	3,68	3,44	3,33	3,36	3,56	3,71	3,82	3,31	3,60	3,95	4,03	4,24
	Empregador	0,87	0,89	0,89	0,94	0,92	1,04	1,08	1,07	0,98	0,91	1,00	1,02	1,05
	Conta própria	7,14	7,20	7,07	7,17	7,08	6,84	6,84	6,99	6,71	7,27	7,10	6,88	6,70
	Familiar auxiliar*	2,65	2,65	2,49	2,38	2,00	2,00	1,98	1,93	1,91	1,86	1,64	1,45	1,38
	Autoconsumo**	3,62	4,16	4,28	3,74	4,17	4,97	5,21	5,22	5,22	5,22	4,94	4,94	4,94
<b>Níveis de instrução</b>	Sem instrução	2,28	2,24	2,16	1,96	2,01	1,92	1,83	1,78	1,60	1,71	1,71	1,70	1,60
	Fundamental***	14,34	14,51	14,07	13,37	12,71	12,89	12,82	12,55	11,44	11,62	11,42	10,97	10,74
	Médio***	7,77	8,14	8,35	8,31	8,39	8,87	9,24	9,57	9,33	9,80	10,25	10,60	11,04
	Superior***	2,44	2,61	2,70	2,87	3,00	3,27	3,50	3,69	3,84	3,81	3,98	4,22	4,41
<b>Gênero</b>	Masculino	17,00	17,29	16,94	16,65	16,39	16,74	17,04	17,00	16,29	16,75	17,08	17,17	17,24
	Feminino	9,83	10,22	10,34	9,87	9,72	10,21	10,35	10,58	9,93	10,20	10,28	10,33	10,56
<b>Total</b>		26,83	27,51	27,28	26,52	26,10	26,95	27,39	27,58	26,22	26,95	27,37	27,49	27,80

**Fonte:** Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

**Nota:** \*Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; \*\*Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). \*\*\*Incompleto ou completo.



**Tabela A4 – Série histórica anual dos rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de maio de 2025, corrigidos pelo IPCA)**

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Empregados e outros</b>													
Insumos	3.663	3.972	3.818	3.783	3.971	3.904	4.333	3.896	4.301	3.977	3.424	3.837	3.978
Primário Agrícola	1.458	1.508	1.557	1.518	1.540	1.577	1.573	1.549	1.615	1.523	1.652	1.758	1.842
Primário Pecuária	1.549	1.622	1.678	1.807	1.618	1.671	1.640	1.616	1.676	1.673	1.667	1.737	1.786
Indústria Agrícola	2.445	2.565	2.559	2.640	2.619	2.673	2.723	2.637	2.757	2.573	2.596	2.648	2.802
Indústria Pecuária	2.117	2.217	2.215	2.285	2.373	2.304	2.344	2.390	2.605	2.385	2.376	2.392	2.446
Serviços	2.970	2.971	3.025	2.975	2.997	3.016	3.010	3.029	3.130	2.968	2.926	2.990	3.099
<b>Total Agronegócio</b>	<b>2.298</b>	<b>2.379</b>	<b>2.440</b>	<b>2.446</b>	<b>2.438</b>	<b>2.482</b>	<b>2.489</b>	<b>2.476</b>	<b>2.570</b>	<b>2.416</b>	<b>2.441</b>	<b>2.542</b>	<b>2.658</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.844</b>	<b>2.921</b>	<b>3.003</b>	<b>2.977</b>	<b>2.959</b>	<b>3.006</b>	<b>3.045</b>	<b>3.049</b>	<b>3.219</b>	<b>3.014</b>	<b>2.935</b>	<b>3.053</b>	<b>3.175</b>
<b>EMPREGADORES</b>													
Insumos	16.608	9.580	8.270	11.967	8.805	9.737	11.681	8.905	12.916	13.454	8.797	9.446	12.189
Primário Agrícola	7.182	7.939	7.715	7.409	6.934	6.809	6.731	9.334	9.661	7.957	8.693	7.706	7.376
Primário Pecuária	7.556	8.134	8.045	8.368	7.974	8.471	7.584	8.061	7.773	8.330	8.864	9.091	8.800
Indústria Agrícola	6.259	6.834	7.514	6.602	6.300	7.277	7.498	6.240	6.031	6.634	6.204	6.884	7.170
Indústria Pecuária	7.207	8.046	6.011	6.946	5.016	7.345	5.278	6.063	7.902	11.691	6.257	4.998	6.697
Serviços	8.724	8.917	8.610	8.331	7.832	7.689	7.907	7.906	8.370	7.457	7.231	8.149	8.401
<b>Total Agronegócio</b>	<b>7.694</b>	<b>8.067</b>	<b>7.841</b>	<b>7.644</b>	<b>7.121</b>	<b>7.305</b>	<b>7.241</b>	<b>7.592</b>	<b>7.899</b>	<b>7.348</b>	<b>7.266</b>	<b>7.751</b>	<b>7.864</b>
<b>Brasil</b>	<b>8.229</b>	<b>8.514</b>	<b>8.408</b>	<b>8.242</b>	<b>7.784</b>	<b>7.684</b>	<b>7.866</b>	<b>8.123</b>	<b>8.563</b>	<b>7.535</b>	<b>7.395</b>	<b>8.194</b>	<b>8.433</b>
<b>CONTA PRÓPRIA</b>													
Insumos	1.309	1.312	1.179	1.118	1.358	971	740	1.123	1.125	838	1.265	927	876
Primário Agrícola	1.767	1.745	1.817	1.867	1.747	1.845	1.818	1.654	1.726	1.777	2.189	2.272	2.079
Primário Pecuária	1.354	1.253	1.379	1.189	1.174	1.199	1.082	1.150	1.282	1.451	1.337	1.334	1.315
Indústria Agrícola	1.883	1.203	982	1.094	1.376	1.807	1.075	1.257	2.188	928	1.333	1.028	1.301
Indústria Pecuária	214	221	258	282	200	173	128	130	88	85	87	123	100
Serviços	2.738	2.831	2.848	2.704	2.621	2.528	2.502	2.485	2.569	2.440	2.541	2.706	2.899
<b>Total Agronegócio</b>	<b>1.736</b>	<b>1.821</b>	<b>1.863</b>	<b>1.807</b>	<b>1.793</b>	<b>1.874</b>	<b>1.867</b>	<b>1.863</b>	<b>1.944</b>	<b>1.891</b>	<b>2.023</b>	<b>2.112</b>	<b>2.180</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.377</b>	<b>2.476</b>	<b>2.538</b>	<b>2.438</b>	<b>2.348</b>	<b>2.338</b>	<b>2.366</b>	<b>2.360</b>	<b>2.439</b>	<b>2.368</b>	<b>2.451</b>	<b>2.600</b>	<b>2.749</b>

**Fonte:** Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

**Tabela A5 – Grupos de atividades e respectivas CNAES**

Grupo de atividade Cepea	Atividade CNAE domiciliar 2.0 (e desagregações)
Cereais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivo de arroz (1101)</li> <li>• Cultivo de milho (1102)</li> <li>• Cultivo de outros cereais (1103) - <i>trigo, alpiste, aveia, centeio, cevada, milheto, painço, sorgo, trigo preto, triticale e outros cereais não especificados anteriormente.</i></li> </ul>
Horticultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Horticultura (1110) - <i>morango; acelga, agrião, alface, brócolis, couve, endívia, mostarda e outras hortaliças folhosas e de talo; abobrinha, berinjela, chuchu, morango, pimentão, pepino, tomate estaqueado (de mesa) e outras hortaliças de frutos; araruta, batata-doce, cará, inhame, beterraba, batata-baroa, cenoura, nabo, rabanete e outras hortaliças tuberosas e raízes; ervilha (vagem), grão-de-bico, lentilha e outras hortaliças em vagens; alcaparras, pimenta, erva-doce, coentro, cominho, manjeriço, gengibre e outras hortaliças condimentares e medicinais; cogumelos comestíveis.</i></li> </ul>
Outras lavouras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivo de mandioca (1108)</li> <li>• Cultivo de banana (1116)</li> <li>• Cultivo de outras lavouras temporárias não especificadas anteriormente (1109) e Cultivo de outras plantas e frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente (1117) - <i>amendoim, girassol, mamona e outras oleaginosas; abacaxi, alho, batata-inglesa, cebola, feijão, melão, melancia, tomate rasteiro e outras; açaí, caju, coco da baía, maçã, mamão, maracujá, manga, pêssgo, e outras; chá da índia, erva mate, pimenta do reino, dendê, e outros.</i></li> <li>• Lavoura não especificada (1119)</li> </ul>
Bovinos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de bovinos (1201) - <i>criação de bovinos para corte, leite e trabalho</i></li> </ul>
Outros animais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de outros animais de grande porte não especificados anteriormente (1202) - <i>bufalinos, equinos, asininos e muars.</i></li> <li>• Criação de caprinos e ovinos (1203)</li> <li>• Apicultura (1206)</li> <li>• Sericicultura (1207)</li> <li>• Criação de outros animais não especificados anteriormente (1208) - <i>Criação de animais de estimação;escargô; coelhos; minhocas; animais para pesquisa; animais silvestres.</i></li> <li>• Pecuária não especificada (1209)</li> <li>• Caça e serviços relacionados (1500)</li> </ul>

**Fonte:** Cepea, Comissão Nacional de Classificação (Concla) e IBGE.

## Notas metodológicas

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **CEPEA** e pela **CNA**, que aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O **AGRONEGÓCIO** é definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária tanto a montante como a jusante, envolvendo: a produção de insumos para a agropecuária, a própria agropecuária, as agroindústrias de processamento dessas matérias-primas e a distribuição e demais serviços necessários para que os produtos agropecuários e agroindustriais cheguem ao consumidor final. A Figura abaixo representa o agronegócio esquematicamente:



A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do IBGE. Nesses microdados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio.

É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de PO passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo (denotados autoconsumo) - ver [Cepea \(2023\)](#); essa definição difere da adotada pela PNAD-C trimestralmente. Os dados do Cepea e da CNA, portanto, consideram as seguintes posições na ocupação e categorias de emprego:

- Empregado (com ou sem carteira assinada): pessoa que trabalhava para um empregador.
- Conta própria: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;
- Empregador: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, com pelo menos um empregado;
- Trabalhador familiar auxiliar: pessoa que trabalhava sem remuneração em ajuda na atividade econômica de membro do domicílio ou de parente residente em outro domicílio.
- Autoconsumo: pessoa que produzia exclusivamente para o próprio consumo (e do domicílio).

A caracterização dos trabalhadores nesse boletim baseia-se em quatro atributos, a partir das variáveis disponíveis na PNAD-C: (i) posição na ocupação e categoria do emprego; (ii) escolaridade; (iii) gênero; (iv) e rendimentos. A análise dos rendimentos acompanha o rendimento médio mensal habitualmente recebido – não considera parcelas ou descontos esporádicos, como bonificações, horas extras, 13º salário, entre outros. Os valores são reais, sempre deflacionados pelo IPCA do trimestre mais recente.

**Importante 1:** Em anos recentes, devido à defasagem da divulgação dos dados da PNAD-C Anual (5ª visita), a PO de autoconsumo é projetada - a extrapolação é feita mantendo-se constante a última informação disponível. O contingente é atualizado conforme as informações são divulgadas pelo IBGE.

**Importante 2:** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento. Mas, tais estimativas são feitas com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre. Logo, por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento.



# EXPEDIENTE

## **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:**

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico

Maciel Aleomir da Silva – Diretor Técnico Adjunto

## **Núcleo econômico:**

Renato Conchon – Coordenador

Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico

Zenaide Rodrigues Ferreira - Assessora Técnica

## **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:**

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros – Coordenador científico do Cepea

Nicole Rennó de Castro – Coordenadora técnica do projeto

## **Pesquisadores Cepea:**

Gabriel Costeira Machado

Felipe Miranda de Souza Almeida

Adriana Ferreira Silva

Arlei Luiz Fachinello

Gustavo Carvalho Moreira

## **Diagramação:**

Elaine Guilhem - MTb: 47.368

**PARA DÚVIDAS OU INFORMAÇÕES ADICIONAIS, ENTRE EM CONTATO:  
CEPEA@USP.BR OU CNA@CNA.ORG.BR**



**CNA**  
Confederação da Agricultura  
e Pecuária do Brasil



**CEPEA**  
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM  
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP